

## Desvariando

imagino colinas e sertões  
rios, mares, montanhas, aragem, brisa fresca  
pastos, pássaros e bosta, invernos e verões  
lembro de miragens e desertos  
oásis em meio a lisas coxas, odores, toques e sabores  
sons, ruídos, gritos e gemidos, pensamentos precisos e incertos  
sinto saudade do inacontecido, sensações insentidas, pensamentos intidos  
devaneios à beira-mar, fogueira no frio da montanha  
cães, gatos, crianças e brincadeiras, lágrimas e sorrisos, brigas e amuos  
corro pelas ruas empoçadas de chuva procurando o que não me dá tanta  
certeza  
os pés descalços, o cansaço, o quase desmaio  
passo entre passantes, desolho os olhares curiosos  
só me interessa encontrar o que não procuro  
da sarjeta vejo luzes vermelhas que me acenam preocupadas  
pressinto o labirinto de incertezas encobertas  
o véu se põe, o sol se desvela em noite fechada  
membros dormentes, vagos pensamentos  
e um quê de tranquilo no universo  
decifro as bocas, os olhares, os gestos de um filme mudo  
som imaginário, etéreo, inexistente  
um grito agudo, surdo, lancinante e indolor  
mescla divertida de anomalias temporais  
universos paralelos que se unem num sorriso fugaz  
há verdades ocultas no absurdo, perguntas insolúveis na indolência  
há uma parte do todo nesse nada, uma parcela do sempre em meu jamais  
resta algo de insolúvel no escuro  
algo de Incontido no récuo  
no frio que aquece, no pensar, que aos poucos  
enlouquece  
e fenece.

José Manuel da Silva  
Rio de Janeiro, RJ